



síntese

Nesta edição, superávit no município supera US\$ 11 milhões em janeiro, mas região do Grande ABC não acompanha tendência. A crise financeira internacional ainda impacta negativamente o mercado de trabalho, que apresenta retração no número de empregos formais em Diadema, São Bernardo e São Caetano. Ainda assim, taxa de desemprego na região mantém-se estável em 9,4%. No mês de janeiro, o IPCA apresentou variação de 0,86%, e com isto, os últimos doze meses fecharam em 6,15%.

mercado de trabalho

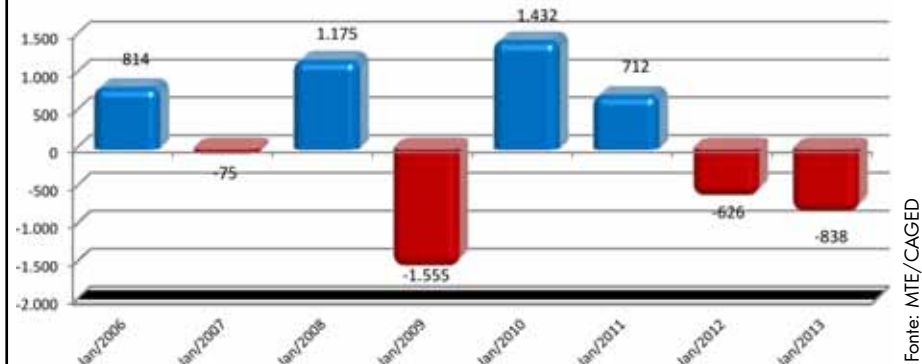
Taxa de desemprego no Grande ABC mantém-se estável em 9,4%

Em janeiro deste ano, foram fechados em São Bernardo do Campo 838 empregos com carteira assinada, resultado de 9.294 trabalhadores admitidos contra 10.132 demissões, segundo informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho sobre o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Isso representa uma queda de 212 vagas formais de trabalho na comparação com janeiro de 2012. É também o pior resultado, para meses de janeiro, desde 2009, quando foram fechadas 1.555 vagas. Naquele momento, o país passava pela primeira etapa da crise financeira internacional. O número de empregos formais criados em janeiro deste ano também ficou distante do recorde para o período, registrado no primeiro mês de 2010 – quando foram abertas 1.432 vagas com carteira assinada.



Energia Elétrica é uma das medidas de estímulo para ajudar a geração de empregos

Saldo de movimentação mensal de empregos formais, São Bernardo do Campo, para o mês de Janeiro



Fonte: MTE/CAGED

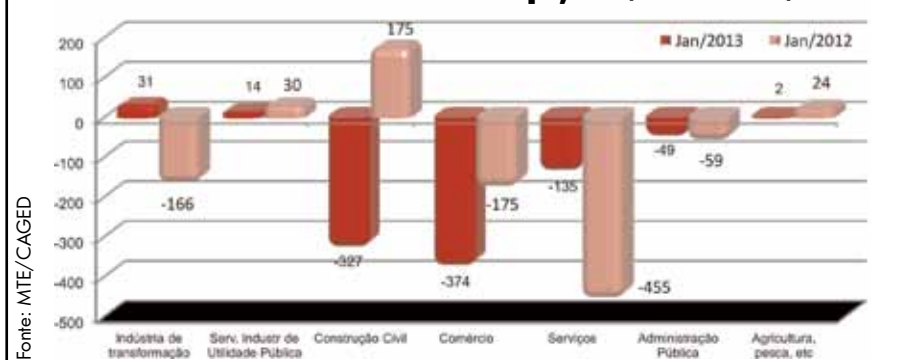
Medidas de estímulo

Ainda que o resultado indique uma perda de dinamismo do emprego, já apontada em 2012, acredita-se que as medidas tomadas pelo governo federal vão mostrar seu efeito no curto prazo, ainda neste primeiro semestre. Para recuperar o crescimento, a equipe econômica do governo federal anunciou, no ano passado, uma série de medidas, como a redução do IPI para os automóveis e, também, a desoneração da energia elétrica para consumidores residenciais e industriais. Além disso, também reduziu o IOF para empréstimos tomados pelas pessoas físicas, deu prosseguimento às desonerações da folha de pagamentos, liberou cerca de R\$ 100 bilhões em depósitos compulsórios para os bancos e vem reduzindo a taxa básica de juros desde agosto do ano passado. Atualmente, os juros estão em 7,25% ao ano – os menores da história.

Setores da economia

Segundo os números do Ministério do Trabalho, a indústria de transformação foi o setor que mais contratou em janeiro deste ano, com a abertura de 31 empregos formais, um aumento frente a janeiro de 2012, quando foram fechadas 166 vagas. Em segundo lugar, aparecem os serviços industriais de utilidade pública, com a criação de 14 vagas com carteira assinada no primeiro mês deste ano. O comércio, porém, fechou 374 vagas em janeiro de 2013, valor que supera em muito o fechamento de vagas registrado pelo setor em janeiro do último ano (-175 postos formais), ao mesmo tempo em que as demissões na construção civil superaram as contratações em 327 vagas no primeiro mês deste ano. No caso do setor de serviços, houve o fechamento de 135 empregos em janeiro deste ano, contra a perda de 455 empregos no mesmo período do ano passado, segundo os números do Ministério do Trabalho.

Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por setores econômicos - São Bernardo do Campo, Jan/2012 e Jan/2013

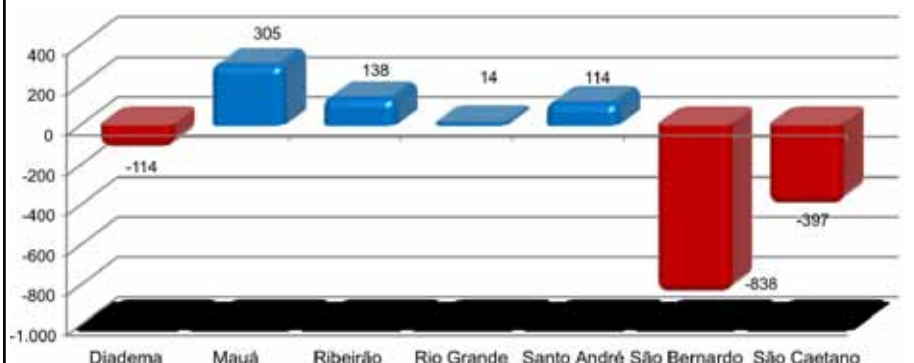


Fonte: MTE/CAGED

Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

No Grande ABC, ainda de acordo com o Ministério do Trabalho, foram fechados 778 postos de trabalho formais. O destaque positivo ficou por conta do município de Mauá, com 305 novas vagas em janeiro. Em segundo lugar, aparece o município de Ribeirão Pires, com a abertura de 138 vagas com carteira criadas no primeiro mês deste ano. Santo André, por sua vez, abriu 114 postos de emprego, influenciada pelo bom desempenho da indústria de transformação e construção civil. O município de São Caetano do Sul, por sua vez, fechou 397 empregos em janeiro de 2013, enquanto que Diadema registrou a perda de 114 postos de trabalho no primeiro mês deste ano.

Saldo de Movimentação no mercado de trabalho formal, Região do Grande ABC, Jan/2013

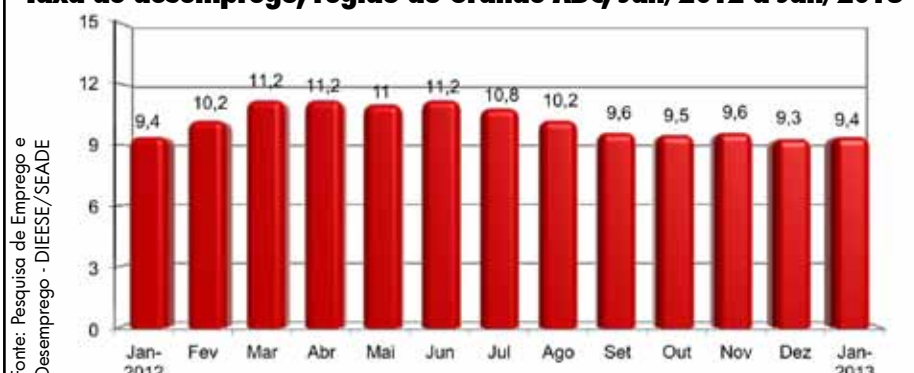


Fonte: MTE/CAGED

Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação SEADE e pelo DIEESE mostram que, em janeiro, a taxa de desemprego total na Região do ABC manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 9,3%, em dezembro de 2012, para os atuais 9,4%. Assim, o contingente de desempregados na região foi estimado em 129 mil pessoas, o mesmo número que no mês anterior. Esse desempenho decorreu da redução da força de trabalho da região (menos 9 mil pessoas, ou -0,7%) e do nível de ocupação (eliminação de 9 mil postos de trabalho, ou -0,7%). A taxa de participação diminuiu ligeiramente de 60,6% para 60,2%.

Taxa de desemprego, região do Grande ABC, Jan/2012 a Jan/2013



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - DIEESE/SEADE

nesta edição

Comércio Exterior

pág

2

Finanças Públicas

pág

3

Indicadores

pág

4

comércio exterior

Balança comercial de SBC atinge superávit de US\$ 11,3 milhões em janeiro de 2013

O saldo da balança comercial (exportações menos importações) de São Bernardo do Campo fechou o mês de janeiro com um superávit de US\$ 11,3 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O desempenho é resultado de exportações de US\$ 302,7 milhões menos importações de US\$ 291,4 milhões.

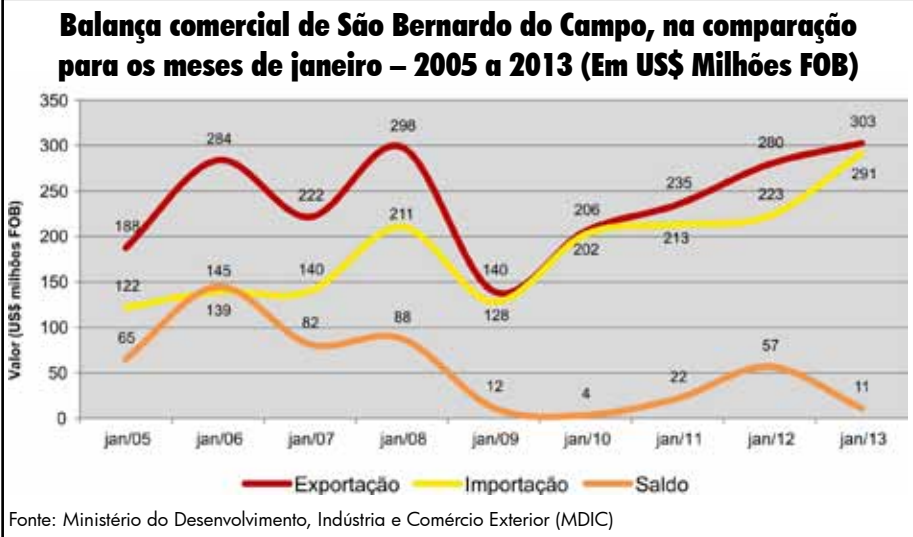
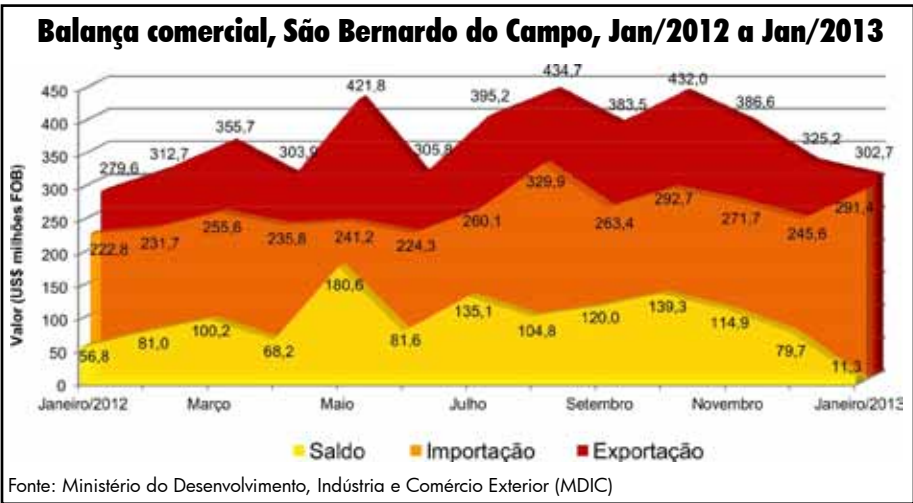
No mês de janeiro de 2013, quatro dos oito setores de contas nacionais registraram crescimento das exportações em relação ao mesmo período de 2012: bens de consumo duráveis (105,2%), insumos industriais (11,1%) peças e acessórios para equipamentos de transporte (8,5%), e bens de consumo não duráveis (6,6%). Com relação à pauta de exportação, destaca-se o crescimento na receita de “automóveis com motor a explosão entre 1.000 a 1.500 cm³” (301%), “veículos diesel para transporte de 10 pessoas ou mais” (284%), “veículos de carga menor ou igual a cinco toneladas” (126%), e “turborreatores de empuxo superior a 25 Kn” (100%).

Na análise dos mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. Os Emirados Árabes Unidos tiveram maior expansão (742%). A Índia teve o segundo maior crescimento (473%). Embora a Argentina seja o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, as vendas para aquele país apresentaram decréscimo de 5,76% entre o janeiro de 2012 e 2013. Os principais países de destino das exportações, no mês de janeiro foram: Argentina (US\$ 141,9 milhões), Estados Unidos (US\$ 29 milhões), México (US\$ 26,9 milhões), África do Sul (US\$ 14,7 milhões) e Chile (US\$ 13,8 milhões).

Balança comercial do Grande ABC tem déficit de US\$ 67 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 67,1 milhões em janeiro de 2013, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 478,7 milhões, ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 545,9 milhões. O resultado mostra que as importações cresceram mais que as exportações. As vendas externas subiram 5,4% sobre o mesmo mês de 2012, enquanto que as importações avançaram 20,7% nesta comparação.

O município que mais vendeu para o exterior no primeiro mês de 2013 foi São Bernardo do Campo. Já Santo André, em segundo lugar nesse quesito, exportou o equivalente US\$ 83,8 milhões em janeiro deste ano. Mauá foi o terceiro município da região que mais exportou, totalizando US\$ 32,2 milhões, e ultrapassando São Caetano do Sul.



No desempenho das importações, janeiro de 2013 registrou crescimento em quatro setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2012: peças e acessórios para equipamentos de transporte (67,4%), bens de capital (24,9%), bens de consumos duráveis (5,4%), e insumos industriais (4,4%). Na análise dos mercados de origem, cresceram as compras de todos os principais blocos econômicos.

Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: França (261%), Coreia do Sul (186,7%), México (162%), Malásia (110,4%), e Argentina (102,7%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 74,5 milhões), Estados Unidos (US\$ 39,8 milhões), Suécia (US\$ 30,4 milhões), Argentina (US\$ 24,9 milhões), e China (US\$ 21,6 milhões).

COMPARATIVO

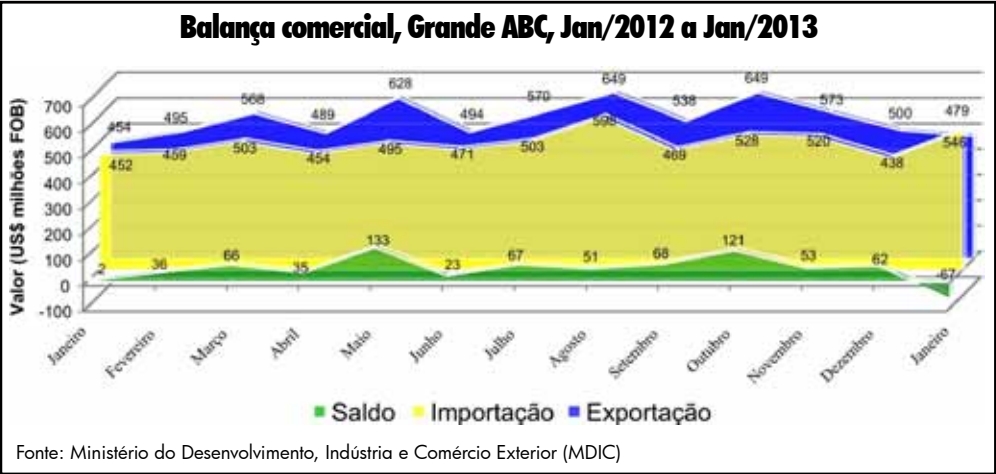
Janeiro/2013 e Janeiro/2012
Exportação: + 8,2%
Importação: + 30,8%
Saldo: -80,2%
Corrente: +18,2
Janeiro/2013 e Dezembro/2012
Exportação: -6,9%
Importação: +18,7%
Saldo: -85,9%
Corrente: 14,1%

Variação das exportações por setores de Contas Nacionais, em São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Bens de Consumo não Duráveis.....	6,6%
Bens de Consumo Duráveis.....	105,2%
Peças e Acess. de Equip. de Transporte.....	-13,2%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....	-15,0%
Insumos Industriais.....	11,1%
Bens de Capital (exc. equip. de transporte).....	-43,9%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	-71,7%
Combustíveis e Lubrificantes.....	-29,8%

Variação da participação das importações por setores de Contas Nacionais, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Bens de Consumo Duráveis.....	5,4%
Bens de Consumo não Duráveis.....	-22,6%
Bens de Capital (exc. equipamento de transporte).....	-2,4%
Insumos Industriais.....	4,4%
Peças e Acess. de Equipamento de Transporte.....	24,9%
Combustíveis e Lubrificantes.....	-42,4%
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	-20,1%
Equip. de Transp. de Uso Industrial.....	-96%



Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, jan/13 (US\$ milhões FOB)

Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	302.667.339	291.403.771	11.263.568
Santo André	83.771.477	124.781.798	-41.010.321
Mauá	32.221.020	43.515.383	-11.294.363
São Caetano do Sul	31.563.686	20.514.115	11.049.571
Diadema	19.433.069	60.224.964	-40.791.895
Ribeirão Pires	9.087.199	4.934.454	4.152.745
Rio Grande da Serra	6.232	509.057	-502.825
Grande ABC	478.750.022	545.883.542	-67.133.520

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)



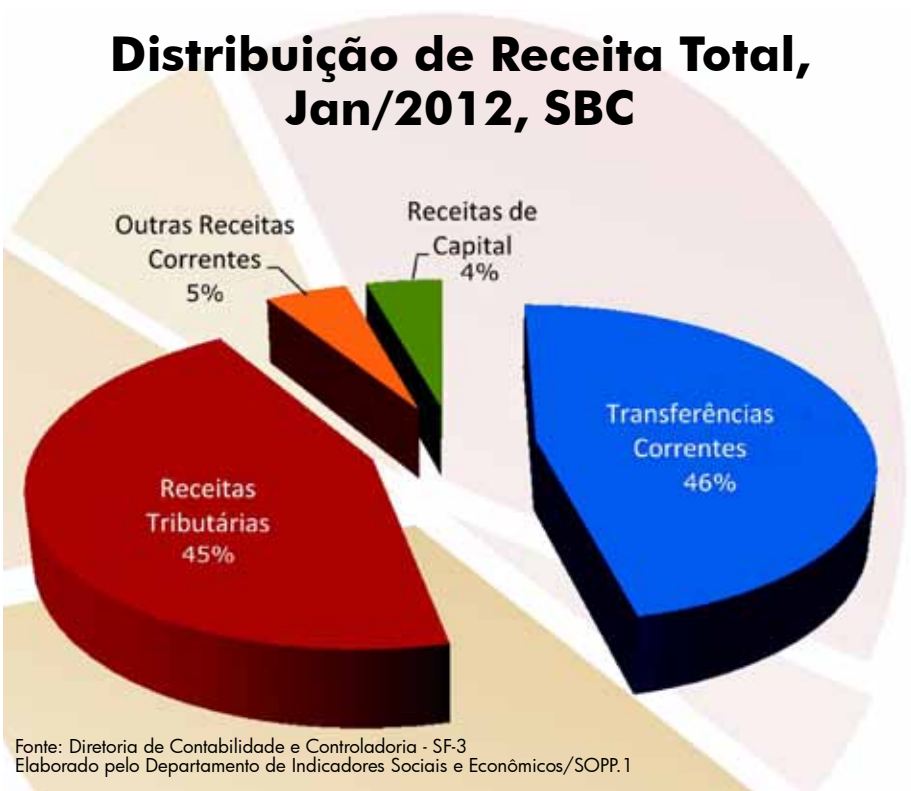
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados em janeiro totalizaram R\$ 338,6 milhões

A receita pública de São Bernardo do Campo, em janeiro de 2013, atingiu R\$ 379,4 milhões, o que representou um crescimento nominal de 12% em relação ao mesmo mês de 2012. As receitas correntes atingiram 95,7% da receita total, enquanto as receitas de capital responderam por 4,3%. Considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 169,5 milhões, que representa um crescimento robusto de 20,5% em relação ao mesmo mês de 2012. Entre os tributos, destaca-se o IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 107,4 milhões, maior crescimento na comparação entre janeiro de 2012 e 2013 (29,5%) para essa categoria de receita, resultando na concentração

de 63,4% do total de tributos e a 29,6% do valor das receitas correntes. Já o ISS registrou um decréscimo de 1,4% sobre o mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 6% em janeiro de 2013, relativo ao mesmo mês de 2012, atingindo R\$ 175,9 milhões, que correspondem a 48,5% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (45,5%) com o montante de R\$ 20,2 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 86,9 milhões no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 63,9 milhões.



Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, Jan/2012 e Jan/2013 (Em mil R\$)

RECEITAS	Jan/2012	Jan/2013	Variação %
TOTAL	338.603,79	379.369,17	12,0
Receitas Correntes	322.639,19	363.042,29	12,5
Receitas Tributárias	140.654,99	169.467,13	20,5
IPTU	82.935,29	107.441,05	29,5
ITBI	2.820,44	3.369,88	19,5
ISS	25.521,98	25.159,21	- 1,4
IR	6.027,81	7.190,25	19,3
Taxas	23.349,46	26.306,74	12,7
Transferências Correntes	166.044,61	175.945,57	6,0
FPM	3.713,11	4.279,62	15,3
ICMS	88.690,33	86.944,00	- 2,0
IPVA	58.451,47	63.945,27	9,4
SUS	13.867,82	20.171,14	45,5
FUNDEB	27.204,77	26.553,61	- 2,4
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	(30.313,62)	(31.203,67)	2,9
FUNDEB Líquido	(3.108,85)	(4.650,06)	49,6
Demais transferências	4.430,73	5.255,61	18,6
Outras Receitas Correntes	15.939,58	17.629,59	10,6
Dívida Ativa / Multa e Juros	8.259,08	11.122,76	34,7
Demais Receitas Correntes	7.680,50	6.506,83	- 15,3
Receitas de Capital	15.964,60	16.326,87	2,3
Operações de Crédito	8.568,47	4.749,50	- 44,6
Alienação de Bens	0,00	95,34	-
Transferências de Capital	7.396,14	11.482,03	55,2

Despesa pública paga soma R\$ 126,3 milhões em janeiro de 2013

As despesas pagas pela administração municipal somam, em janeiro, R\$ 126,3 milhões. Desse montante, as despesas correntes atingem R\$ 117,3 milhões, ou seja, 92,8% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 60,9 milhões, correspondendo a 48,2% do total das despesas pagas neste mês. Considerando-se as despesas empenhadas em janeiro de 2013, haja vista a usual concentração do empenho de contratos municipais neste período do ano, somaram R\$ 982,1 milhões, distribuídas em R\$ 785,1 milhões para despesas correntes e R\$ 197 milhões para dispêndios de capital.

Despesas Públicas, em São Bernardo do Campo – Jan.2013 (em mil R\$)

DESPESAS	Empenhada	Paga
Total	982.102,92	126.331,24
Despesas Correntes	785.136,59	117.280,33
Pessoal e Encargos Sociais	324.706,8	60.897,85
Juros e Encargos da Dívida	13.738,2	2.060,53
Outras Despesas Correntes	446.691,6	54.321,96
Despesas de Capital	196.966,33	9.050,90
Investimentos	171.541,47	5.975,15
Amortização da Dívida	25.424,86	3.075,76

Fonte: Secretaria de Finanças

desenvolvimento econômico

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 0,86% e ficou acima da taxa de 0,79% registrada no mês de dezembro de 2012 em 0,07 ponto percentual. Considerando os últimos doze meses o índice teve uma variação de 6,15%, acima dos 5,84% relativos aos doze meses anteriores. O índice do mês mostrou que a variação dos preços dos alimentos continuaram subindo e atingiram 1,99%, superando o resultado de 1,03% de dezembro. Foram vários os produtos que, influenciados

pelo clima, tiveram a oferta reduzida e, com isso, aumentos fortes de preços. É o caso do tomate (26,15%), batata-inglesa (20,58%), cebola (14,25%), hortaliças (10,86%) e cenoura (9,83%). A variação dos preços dos produtos no item despesas pessoais passou de 1,60% em dezembro para 1,55% em janeiro. O item “cigarros”, por motivação do aumento do Imposto Sobre Produtos Industrializados, refletiu alta de 10,11%, e se tornou líder dos principais impactos individuais. No entanto, diminuiu o ritmo de crescimento registrado nos rendimentos dos empregados domésticos (de 0,82% em dezembro para 0,58% em janeiro).

O grupo Habitação apresentou queda de 0,20% enquanto havia tido alta de 0,63% em dezembro. Isto porque as contas de energia elétrica ficaram 3,91% mais baratas, refletindo parte da redução de 18% no valor das tarifas em vigor a partir de 24 de janeiro. O grupo Transportes, com variação de 0,75% tanto em dezembro quanto em janeiro, foi influenciado, pela variação dos preços dos automóveis novos (1,41%) que refletiram o início da redução do desconto no IPI, e também, pelas tarifas dos ônibus intermunicipais, que subiram 2,84%, além de outros itens. No caso das passagens aéreas, embora tenham aumentado 5,15%,



Foto: Raquel Toth

perderam força em relação ao mês anterior, quando a alta chegou a 17,12%. Em Saúde e Cuidados Pessoais, que ficou com variação de 0,73% ante 0,40% de dezembro, destaca-se a aceleração na taxa dos serviços médicos e dentários (1,48%), serviços laboratoriais

e hospitalares (1,33%) e artigos de higiene pessoal (1,02%). No grupo dos Artigos de Residência a alta atingiu 1,15%, ao passo que em dezembro a variação havia ficado em 0,27%. Os principais itens a destacar são: Consertos 1,79% Eletrodomésticos 1,59% TV e Som 1,33% Mobiliário 0,96%.

A taxa do grupo Educação foi de 0,19% em dezembro para 0,35% em janeiro. Enquanto os grupos Vestuário (de 1,11% em dezembro para –0,53% em janeiro) e Comunicação (de 0,03% para –0,08%) se apresentaram em queda no mês de janeiro.

indicadores

Indicadores Econômicos São Bernardo do Campo, fev/ 2012 a jan/2013

(Para os índices, valores em %)

ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2012												
JANEIRO	1,32	6,15	0,51	5,63	0,66	5,29	0,25	4,53	0,56	6,22	622,00	2.398,82
FEVEREIRO	0,13	5,85	0,39	5,47	-0,07	4,59	-0,06	3,44	0,45	5,85	622,00	2.323,21
MARÇO	0,59	5,52	0,18	4,97	0,15	4,39	0,43	3,24	0,21	5,24	622,00	2.295,58
ABRIL	0,68	5,37	0,64	4,88	0,47	4,15	0,85	3,65	0,64	5,10	622,00	2.329,35
MAIO	0,43	5,78	0,55	4,86	0,35	4,19	1,02	4,26	0,36	4,99	622,00	2.383,28
JUNHO	0,23	6,39	0,26	4,90	0,23	4,41	0,66	5,14	0,08	4,92	622,00	2.416,38
JULHO	0,42	6,38	0,43	5,36	0,13	4,23	1,34	6,68	0,43	5,20	622,00	2.519,97
AGOSTO	0,20	6,18	0,45	5,39	0,27	4,10	1,43	7,73	0,41	5,24	622,00	2.589,78
SETEMBRO	0,42	5,90	0,63	5,58	0,55	4,41	0,97	8,07	0,57	5,28	622,00	2.616,41
OUTUBRO	0,81	6,43	0,71	5,99	0,80	4,85	0,02	7,52	0,59	5,45	622,00	2.617,33
NOVEMBRO	0,57	6,48	0,54	5,96	0,68	4,93	-0,03	6,96	0,60	5,53	622,00	2.514,09
DEZEMBRO	0,43	6,41	0,74	6,20	0,78	5,11	0,68	7,81	0,79	5,84	622,00	2.561,47
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Jan. 2013)	Desligados (Jan. 2013)	Saldo de movimentação (Jan. 2013)	Saldo acumulado (12 meses)	Estoque 2011	Estimativa Estoque 2012	Estimativa Estoque 2013
Indústria de Transformação	1.593	-1.562	31	-2.290	103.505	101.018	101.049
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	9	9	9
Indústria de produtos minerais não metálicos	59	-83	-24	-177	3.780	3.609	3.585
Indústria metalúrgica	150	-142	8	-300	8.489	8.161	8.169
Indústria mecânica	230	-198	32	-113	8.554	8.408	8.440
Indústria do material elétrico e de comunicações	89	-73	16	-240	3.949	3.728	3.744
Indústria do material de transporte	328	-291	37	-765	48.588	47.318	47.355
Indústria da madeira e do mobiliário	75	-72	3	16	2.330	2.356	2.359
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	112	-131	-19	-325	4.296	3.979	3.960
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	72	-63	9	-142	2.513	2.544	2.553
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	256	-290	-34	-172	13.648	13.544	13.510
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	81	-75	6	-78	2.946	2.901	2.907
Indústria de calçados	3	-3	0	-3	48	43	43
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	138	-141	-3	9	4.355	4.418	4.415
Serviços industriais de utilidade pública	30	-16	14	204	1.283	1.503	1.517
Construção civil	717	-1.044	-327	549	11.477	12.528	12.201
Comércio	1.774	-2.148	-374	1.408	43.642	45.249	44.875
Comércio varejista	1.480	-1.912	-432	1.410	35.605	37.248	36.816
Comércio atacadista	294	-236	58	-2	8.037	8.001	8.059
Serviços	5.157	-5.292	-135	-1.009	116.937	115.608	115.473
Instituições de crédito, seguros e capitalização	13	-25	-12	-91	3.364	3.285	3.273
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.675	-2.870	-195	-1.866	49.042	47.141	46.946
Transportes e comunicações	544	-647	-103	104	23.331	23.574	23.471
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.408	-1.309	99	-391	23.379	22.659	22.758
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	205	-218	-13	790	6.438	7.240	7.227
Ensino	312	-223	89	445	11.383	11.709	11.798
Administração pública direta e autárquica	14	-63	-49	-560	15.656	15.086	15.037
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	9	-7	2	-12	166	176	178
TOTAL	9.294	-10.132	-838	-1.710	292.666	291.168	290.330

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego